Fazendo uma pausa no que respeita aos temas relacionados com a metodologia e a didática do jogo de Basquetebol, dedico algumas, poucas linhas, do artigo desta semana ao tema Festa do Basquetebol Juvenil.

A vontade de todos é, unanimemente, que ela exista, que faça sentido e que continue a motivar o trabalho associativo no sentido de mostrar os resultados das suas iniciativas de fomento, captação e acompanhamento de jovens praticantes com potencial.

Para que as selecções distritais se confrontem entre si e seja possível realizar um levantamento de atletas com potencial para a modalidade, provavelmente bastaria que se elaborasse um quadro competitivo onde todos se confrontassem, ou pelo menos se confrontassem num modelo competitivo semelhante ao que vigora em Albufeira. Viagens, custos acrescidos, taxas, alojamentos em hotel, entre outros acrescentos com naturais implicações financeiras parecem, nos tempos que correm, constituir um constrangimento grande para que todas as associações continuem a sentir pertença a este ponto alto do Basquetebol nacional.

Quer à cidade de Portimão, quer à cidade de Albufeira, quer à Associação de Basquetebol do Algarve, quer à Federação Portuguesa de Basquetebol, quer ainda a todos os que diretamente e indirectamente viabilizaram todas as edições deste evento, jamais poderemos agradecer de forma justa o que fizeram para que perdurem na nossa memória momentos inesquecíveis. Obrigado é pouco para o muito que estas entidades fizeram pelos nossos jovens atletas. Mas a realidade parece também querer dizer-nos que financeiramente será de todo impossível capacitarmos todos os intervenientes para participarem na Festa. Parece tudo apontar para que todas as mais valias subjacentes a este evento possam transformar-se em aspectos nao prioritarios para haver Festa.

As associações distritais mexem-se para obter recursos, a Federação muito certamente procura encontrar formas de continuar a tornar este evento uma realidade. A autarquia de Albufeira desejará imenso que este evento volte a engrandecer o seu município. Mas pergunto:

espremidos que estão todos os recursos associativos para continua a haver festa do basquetebol juvenil, acentuados que são os cortes orçamentais previstos para 2014, existirão condições para que todos possam dormir num hotel, residencial e afins? Conseguirão todas as associações despender, pagar e solicitar pagamento de verbas para o transporte das suas comitivas?

Tendo participado nas 3 edições da Festa Nacional do Minibasquete, sem lençóis e cobertores, pequeno-almoço quanto baste, e refeições ao nível do que encontramos em Albufeira e Portimão, interrogo-me se o futuro não nos empurra verdadeiramente para eventos de simples e barata logistica, com actividade e iniciativas de baixo custo mas com a essência daquilo que é uma prova onde se juntam os melhores jogadores de sub-14 e Sub-16 do nosso país para jogar basquetebol.

Já em muitos escritos imensas pessoas se expressaram que devemos fazer tudo para manter a Festa do Basquetebol Juvenil. Bastará definir o que somos actualmente capazes de fazer sem que se perca tudo e incapacite os que sempre deverao estar. De facto a Festa deverá ser para todos e todos deverão trabalhar para a Festa existir.

Queremos a Festa para o nossos jovens? Saibamos perceber as sua verdadeiras necessidades para que possamos poupar no que realmente podemos dispensar e dar vida à Festa, mesmo que com uma roupa mais modesta, mas limpa e duradoura.